

quantidade de água a ser usada na irrigação, evitando desperdício de até 60% do recurso e elevando a até 15% a eficiência da produção. Batizaram o negócio de "Agrosmart" e, quatro anos depois, esperam faturar 10 milhões de reais com a solução. "Temos produtores rurais na família e nos inspiramos neles para criar algo para acompanhar a lavoura de maneira mais assertiva", diz Raphael Pizzi, diretor de produto.

A engenhoca já rendeu ao trio três rodadas de investimento (a maior delas de 2,5 milhões de reais do Fundo de Inovação Paulista em 2016), um convite da Nasa para compartilhar o modelo do negócio e uma menção honrosa da Thrive, principal aceleradora de agtechs do Vale do Silício.

O servico da Agrosmart custa de 30 reais a 300 reais por hectare. Entre os clientes da empresa estão a marca de água de coco Obrigado, a Coca-Cola e a Syngenta, que usam a tecnologia em suas fazendas. Neste ano, a expectativa é expandir as operações para Peru e Colômbia — algo impensável quando os jovens de Campinas (SP) juntaram as economias, cerca de 80000 reais, para desenvolver o sistema.

Semeando investimentos

Desde que a Monsanto comprou sua agtech, outras pesos-pesados entraram em cena. Ninguém quer ver seu negócio ficar obsoleto ou ser conhecido como a versão rural da Blockbuster, rede de videolocadoras que disse não à Netflix. No ano passado, somente nos Estados Unidos, a estimativa é que as startups agrícolas tenham recebido 700 milhões de dólares em aporte, segundo dados veiculados pela revista Financial Times.

No ecossistema brasileiro, as rodadas de financiamento também se tornaram comuns entre os empreendedores do campo. O fundo BR Startups, que tem entre os investidores Monsanto e Microsoft,



planeja aplicar 5 milhões de reais

até o final deste ano em novatas de

tecnologia para agropecuária. Já o

SP Ventures, maior investidor do

segmento, destinará 80 milhões de

reais às agtechs no mesmo período.

A dona do aplicativo de gestão rural

para pequenos e médios produtores

Aegro embolsou 2,5 milhões da SP

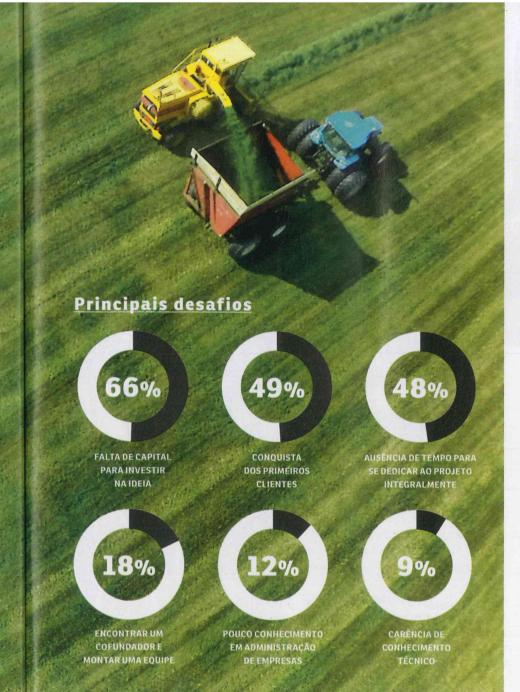
Ventures em maio de 2017. O dinhei-

ro em caixa está sendo usado para

melhorar a plataforma, que reúne

toda a organização da fazenda no

mesmo lugar, do planejamento de safra à administração de estoque, passando pela gestão do quadro de funcionários. Hoje, são 10000 usuários ativos, entre assinantes e clientes da versão gratuita. "Passamos a ouvir mais os produtores e estamos aperfeicoando a tecnologia com base na demanda deles, como a maior automatização na entrada de dados", diz Paulo Silvestrin, de 29 anos, um dos fundadores e gerente de vendas, que fica em Porto Alegre. Ele e os



Titã do PIB

A participação do agronegócio no produto interno bruto brasileiro aumenta ano a ano

FONTES: CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA), DA ESALQ/USP, E CONFEDERAÇÃO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA DO BRASIL (CNA)

2013	19,17%
2014	19,06%
2015	20,54%
2016	22,83%
2017	21,59%

quatro sócios começaram com 50000 reais, tirados do bolso, e neste ano esperam quadruplicar os resultados, alcançando 2 milhões de reais de faturamento e contratando mais 13 pessoas. Hoje, têm 35 funcionários.

Embora exista dinheiro rolando no universo das agtechs, para conseguir um bom aporte é necessário planejamento. Não adianta bater na porta de gente graúda sem ter um plano de negócio bem desenhado. Tampouco buscar aceleradoras sem uma ideia original e chance real de crescimento. Nesse jogo, só ganham startups com potencial de escalar suas atividades, inclusive para outras partes do mundo.

Esse é o caso da agtech mineira Tbit, que recebeu, oito meses atrás, 1 milhão de reais do BR Startups (antes disso, em 2014, ganhou 2,2 milhões de reais de outra importante gestora). Fundada em 2009, ela criou uma tecnologia capaz de avaliar cor, forma, textura e morfologia das sementes. O sistema, que funciona como um scanner e mostra se os grãos darão (ou não) uma boa safra, está em fase de internacionalização para Estados Unidos, Hungria, Holanda e França, e deverá crescer mais de quatro vezes até 2019. Mas levou tempo até engrenar. "Começamos nove anos atrás. Até 2013, sobrevivemos com editais de pesquisa. Demorou até conhecer pessoas e descobrir os caminhos para conseguir investimento", diz Igor Chalfoun, CEO da Tbit, de Lavras (MG).

Internet das vacas

Apesar do que os números possam sugerir, empreender no setor não é fácil. Um levantamento da AgTech Garage, feito com 75 empreendedores agrícolas do Brasil, mostrou que 66% deles têm dificuldade de conseguir capital e 49% de conquistar novos clientes. Isso ocorre por dois motivos:

Ouem planta, colhe

Conheca cinco áreas promissoras para atuar no segmento

AGRICULTURA DE PRECISÃO

DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS, PRODUTOS E SERVIÇOS QUE FAÇAM CAPTAÇÃO RIGOROSA DE INFORMAÇÕES PARA MELHORAR A COLHEITA, COMO AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS E A QUANTIDADE DE INSUMOS AGRÍCOLAS.

INTERNET DAS COISAS

O MAOUINÁRIO SOFISTICADO JÁ É UMA REALIDADE NO CAMPO: E QUEM OFERECER SOLUÇÕES QUE TORNEM ESSES **EQUIPAMENTOS MAIS CONECTADOS E** INTELIGENTES SERÁ MUITO DEMANDADO.

GESTÃO RURAL

O MERCADO BUSCA, CADA VEZ MAIS, SISTEMAS DE GESTÃO QUE AJUDAM O AGRICULTOR A REDUZIR SEUS ESTOQUES E DETERMINAR COM EXATIDÃO A QUANTIDADE CORRETA DE MAQUINÁRIO, SEMENTES E DEFENSIVOS AGRÍCOLAS.

BIG DATA

CRIAÇÃO DE PLATAFORMAS DE COLETA DE DADOS QUE TRAGAM INSIGHTS PARA A TOMADA DE DECISÃO NO CAMPO — NA COMPRA E NO USO DE INSUMOS, NA DEFINIÇÃO DE PRAZOS DA COLHEITA, NA ARMAZENAGEM DE ESTOQUE E NA COMERCIALIZAÇÃO DE ITENS AGRÍCOLAS.

RASTREABILIDADE

COMO O CONSUMIDOR FINAL ESTÁ MAIS ATENTO AO QUE COLOCA EM SUA MESA, AS TECNOLOGIAS **OUE POSSIBILITEM O RASTREIO COMPLETO** DOS ITENS, DESDE A FAZENDA ATÉ A GÔNDOLA DO SUPERMERCADO, SÃO BEM-VINDAS.

FONTE: ALMIR ARAÚJO, GERENTE DE MARKETING DIGITAL DA BASF PARA A AMÉRICA LATINA



os benefícios da tecnologia e investir em material de divulgação, como fez a BovControl, que criou uma campanha de vídeo na internet mostrando de maneira didática o funcionamento de sua tecnologia. A iniciativa viralizou e

rendeu à startup o apelido divertido de "internet das vacas", que ajudou a posicionar a marca.

Em quatro anos, 35000 fazendas passaram a usar a invenção, um chip inteligente em formato de brinco que monitora ganho de peso, quantidade de leite produzida e dados de saúde do animal, além de indicar qual é o melhor momento de vender o leite ou a carne. "O aplicativo ainda ajuda a identificar oportunidades com elos da cadeia da pecuária, como fábricas de laticínio e frigoríficos", diz Marcelo Murachovsky, gerente de marketing e

Ecossistema que brota

Setor privado

O PROGRAMA DE ACELERAÇÃO PATROCI-NADO PELA BASF E PELA ACE PROMOVE STARTUPS QUE DESENVOLVAM SOLU-CÕES PARA AUMENTAR A EFICIÊNCIA E A PRODUTIVIDADE NO SEGMENTO AGRO. AGROSTART.BASF.COM.BR

BR STARTUPS

O FUNDO VAI DESTINAR 5 MILHÕES DE REAIS ATÉ O FINAL DO ANO A STARTUPS INOVADORAS, REÚNE OITO INVESTIDO-RES CORPORATIVOS, ENTRE ELES MICRO-SOFT, BANCO VOTORANTIM E MONSANTO. MSWBRSTARTUPS.COM.BR

PULSE

PARCERIA DA RAÍZEN, FABRICANTE DE ETANOL DE CANA-DE-AÇÚCAR, COM O FUNDO SP VENTURES, ESSA ACELERA-DORA BUSCA PATROCINAR SOLUÇÕES INOVADORAS NO CAMPO. PULSEHUB.COM.BR

WAYRA

A ACELERADORA DO GRUPO TELEFÔNICA INVESTE EM STARTUPS DIGITAIS E ESTÁ BUSCANDO AGTECHS. OPENFUTURE.ORG

Setor público

CONEXÃO AGRIHUB

A REDE DE INOVAÇÃO EM AGRICULTURA E PECUÁRIA DE MATO GROSSO CONECTA STARTUPS A MENTORES E PRODUTORES. AGRIHUB.ORG.BR

IDEAS FOR MILK

COMPETIÇÃO PROMOVIDA PELA EMBRAPA PARA PREMIAR EMPREENDEDORES COM IDEIAS CAPAZES DE AUMENTAR A EFICIÊN-CIA DA CADEIA DO LEITE NO BRASIL IDEASFORMILK.COM.BR

INOVATIVA BRASIL

PROGRAMA GRATUITO DE ACELERA-ÇÃO REALIZADO PELO MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, COMÉRCIO EXTERIOR E SERVIÇO EM PARCERIA COM O SEBRAE. INOVATIVABRASIL.COM.BR

FONTE: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE STARTUPS (ABSTARTUPS), DE SÃO PAULO



design da BovControl, que fica baseado no Vale do Silício, na Califórnia. A empresa, que nasceu em 2014, conta com três escritórios — São Paulo, São Francisco e Boston — e crescimento de 5% por semana em usuários ativos, que pagam entre 22,99 reais e 32,99 reais por mês pelo servico oferecido pela plataforma. Atualmente com dez funcionários, vai dobrar de tamanho: está com 16 vagas abertas, para engenheiros, desenvolvedores de software, designers e gestores de projetos.

Contrata-se gente

Todas as agtechs consultadas pela reportagem de VOCÊ S/A estão com posições abertas. A Agrosmart, que tem uma equipe de 37 integrantes em Campinas, vai recrutar seis pessoas até julho para atuar nas áreas de desenvolvimento e design, vendas, marketing e sucesso do cliente. "Precisamos de candidatos de diferentes formações e experiências porque a diversidade de conhecimento é importante para que o negócio cresça", afirma Raphael Pizzi, um dos fundadores.

Na Strider, conhecida por sua tecnologia de controle de pragas e adquirida em abril pela multinacional suíça de sementes Syngenta, a expectativa é contratar 50 profissionais até dezembro. Na Solinftec, startup que fornece solução integrada de

gestão de máquinas e otimização de insumos, há mais 30 postos em aberto. Isso porque, do ano passado para cá, o quadro já havia triplicado: de 80 para 250 empregados. "Estamos em busca de engenheiros, cientistas de dados, programadores e matemáticos. Queremos pessoas com capacidade de aprender, mas também valorizamos conhecimento técnico", diz Daniel Padrão, CEO da Solinftec, de Araçatuba.

Nesse mercado, faz diferença ter graduação ou especialização na área de agronomia ou pecuária e uma boa universidade no currículo. "Profissionais com ótima formação acadêmica são muito desejados. Há empresas que lançam até campanhas para tentar captar jovens diretamente nas faculdades", diz Lucas Toledo, diretor da Michael Page, de Campinas. Segundo um mapeamento recente da consultoria, alguns dos perfis mais demandados pelas startups são especialistas em experiência do usuário, que identificam falhas e aperfeiçoam serviços oferecidos aos clientes, com salários de 7000 a 12000 reais: cientistas de dados, com remuneração entre 7000 e 12000 reais; e desenvolvedores. Esses últimos podem ganhar até 18000 reais. A vida no campo mudou — e a transformação trouxe na rabeira uma série de oportunidades.